

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: VIVÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA PÚBLICA

Simone Brasil Rolim¹; Evellyn Costa do Nascimento²
Luana Vieira Dias³; Maria Luiza Borges Alves de Sousa⁴,
Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira⁵

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
simonebrasil204@gmail.com

²Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
evellynuna12@gmail.com

³Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
luanaviera558@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
marialuizaborges672@gmail.com

⁵Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
denafran@yahoo.com.br

Introdução

A partir das vivências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tornou-se possível ampliar a compreensão sobre a realidade escolar, especialmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa experiência possibilitou o contato direto com o cotidiano da escola pública, permitindo compreender, de forma mais crítica e sensível, os desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

No decorrer das atividades, observou-se que muitos estudantes apresentam dificuldades na identificação das letras, na formação de sílabas, na leitura fluente e na interpretação de textos. Em alguns casos, alunos de anos mais avançados ainda demonstram fragilidades no domínio do sistema de escrita alfabética, evidenciando lacunas no processo de alfabetização. Essa realidade reforça a importância de práticas pedagógicas que articulem alfabetização e letramento, compreendendo a leitura e a escrita como práticas sociais que envolvem compreensão, produção de sentidos e participação ativa na sociedade. Nesse contexto, o PIBID configura-se como um espaço de formação docente e de intervenção pedagógica, possibilitando a elaboração e aplicação de estratégias voltadas ao enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita na escola pública.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID no enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia

O presente artigo configura-se como um relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado nas vivências práticas de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Compreende-se o relato de experiência como uma modalidade de produção de conhecimento que parte da prática e da reflexão sobre a ação docente, conforme destaca Nóvoa (2019), ao afirmar que a formação se constrói na articulação entre experiência e reflexão. As atividades foram desenvolvidas em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Cajazeiras/PB, tendo como foco a intervenção pedagógica direta com alunos do ensino fundamental.

As ações abrangeram um público diversificado, contemplando turmas de 2º, 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A atuação das bolsistas deu-se de forma colaborativa com as professoras regentes, buscando identificar as principais dificuldades de aprendizagem e os níveis de alfabetização e letramento presentes em cada agrupamento.

A prática docente foi estruturada a partir de um cronograma de intervenções que priorizou o lúdico e a interação. As estratégias foram divididas nos seguintes eixos:

- Acompanhamento Individualizado: realização de atendimentos para alunos que apresentavam defasagens em relação ao ritmo da turma, permitindo uma mediação mais próxima e personalizada.
- Alfabetização e Letramento: utilização do alfabeto móvel para a construção de hipóteses de escrita e o uso da técnica da palavra geradora, inspirada na proposta dialógica de Paulo Freire, conectando o ensino da língua à realidade social dos estudantes.
- Práticas de Leitura e Escrita: desenvolvimento de atividades de leitura compartilhada, exercícios de interpretação de textos e oficinas de produção textual, visando à autonomia da expressão escrita.
- Ludicidade e Jogos: aplicação de jogos pedagógicos e atividades dinâmicas que transformaram o conteúdo curricular em desafios interativos, estimulando o engajamento e a participação coletiva.

As intervenções foram registradas em diários de campo e planejamentos semanais, servindo de base para a descrição das etapas realizadas durante o período de regência e observação participativa. O diário de campo foi utilizado como instrumento de registro sistemático das ações desenvolvidas e das situações observadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, compreende-se o registro como elemento fundamental da pesquisa qualitativa, uma vez que, conforme discute Deslandes; Cruz Neto; Gomes; Minayo (2002), a observação e a sistematização das experiências possibilitam a organização e a análise dos dados produzidos no contexto investigado.

A análise dos resultados foi realizada com base nos registros feitos nos diários de campo e nas observações durante as intervenções. Também foram consideradas as mudanças percebidas no desempenho dos alunos ao longo do acompanhamento, comparando o nível inicial de leitura e escrita com os avanços apresentados durante o período de atuação.

Por se tratar de um relato de experiência, este trabalho entende a prática docente como espaço de reflexão e aprendizagem para a formação das bolsistas. Assim, as ações desenvolvidas foram analisadas a partir das contribuições teóricas

estudadas sobre alfabetização e letramento, buscando relacionar teoria e prática no contexto da escola pública.

Resultados e discussão

As experiências desenvolvidas nas turmas de 2º, 4º e 5º ano mostraram uma realidade marcada por níveis muito diferentes de aprendizagem dentro da mesma sala. Foi possível perceber que, mesmo nos anos mais avançados, havia alunos que, ainda, se encontravam em fase silábica de escrita e alguns que não dominavam completamente o alfabeto. Esse cenário evidencia que o processo de alfabetização não ocorre de forma linear e homogênea, mas é atravessado por diferentes tempos e condições de aprendizagem.

Essa situação pode ser compreendida, a partir dos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que explicam, em *Psicogênese da Língua Escrita*, que a criança passa por diferentes níveis até compreender o funcionamento do sistema alfabético. Segundo as autoras, a escrita é construída gradualmente, por meio de hipóteses que a criança formula sobre como ela funciona. O que foi observado nas turmas confirma essa perspectiva, pois os chamados “erros” revelavam tentativas de compreensão do sistema de escrita. No entanto, quando essas etapas permanecem em turmas como 4º e 5º ano, isso ultrapassa a ideia de processo natural e aponta para possíveis fragilidades acumuladas ao longo da trajetória escolar, especialmente no que se refere à consolidação da alfabetização nos anos iniciais.

Além das dificuldades relacionadas à escrita, também foram observados problemas na interpretação textual. Alguns alunos conseguiam ler palavras e frases, mas não compreendiam o que estavam lendo. Essa realidade dialoga diretamente com as reflexões de Soares (2025), que diferencia alfabetização e letramento. Para a autora, aprender o sistema de escrita não garante, por si só, a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura. O que foi identificado nas intervenções confirma essa distinção: em alguns casos havia domínio parcial do código, mas ausência de compreensão textual. Isso reforça a necessidade de práticas que integrem alfabetização e letramento de forma articulada.

Diante desse cenário, as intervenções realizadas buscaram considerar os diferentes níveis presentes nas turmas. Foram desenvolvidas atividades com alfabeto móvel, jogos pedagógicos, produção e interpretação de textos, construção de frases e acompanhamento individual. O uso de estratégias lúdicas teve como objetivo tornar o processo mais significativo e despertar o interesse dos alunos, reconhecendo que a motivação também influencia diretamente na aprendizagem.

A utilização da palavra geradora foi inspirada nas contribuições de Freire, especialmente quando afirma que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 09.). Ao relacionar os conteúdos com a realidade dos estudantes, buscou-se promover uma aprendizagem mais contextualizada, evitando que a leitura se tornasse apenas um exercício mecânico de decodificação. Essa estratégia mostrou-se relevante sobretudo para os alunos que demonstravam pouco interesse inicial, pois aproximou o conteúdo de suas vivências.

Os resultados mostraram avanços importantes. Alguns alunos evoluíram da leitura silábica para a leitura de frases completas; outros desenvolveram maior fluência e melhoraram na interpretação textual. No 2º ano, houve progresso na identificação das letras, na escrita do nome e na realização de ditados. Além disso, observou-se maior participação e interesse pelas atividades. Esses avanços

indicam que intervenções planejadas, mesmo em períodos relativamente curtos, podem contribuir para minimizar defasagens e fortalecer o processo de alfabetização.

Entretanto, nem todos os estudantes apresentaram avanços significativos no domínio da leitura e da escrita. Essa limitação evidencia que o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem não depende, apenas, de ações pontuais, mas de um acompanhamento contínuo e de condições estruturais adequadas. Também foi possível perceber que a heterogeneidade das turmas, associada ao tempo reduzido de intervenção e à limitação de autonomia pedagógica em alguns momentos, configurou desafios para a consolidação de resultados mais amplos.

Apesar dessas limitações, a experiência revelou-se relevante para a formação das bolsistas e para os alunos atendidos. Ao articular teoria e prática, as intervenções permitiram compreender que a alfabetização exige intencionalidade, planejamento e sensibilidade diante das diferenças. Mais do que aplicar atividades, tornou-se necessário analisar cada situação, refletir sobre as estratégias adotadas e reconhecer que o processo de aprender a ler e escrever envolve dimensões cognitivas, sociais e pedagógicas.

De modo geral, as vivências no PIBID reforçam a importância de políticas e práticas que garantam acompanhamento individualizado e formação docente voltada para a compreensão dos diferentes níveis de aprendizagem. O trabalho desenvolvido evidencia que enfrentar as dificuldades de leitura e escrita é um desafio complexo, mas possível quando fundamentado teoricamente e sustentado por práticas pedagógicas conscientes e reflexivas.

Considerações

As experiências desenvolvidas no PIBID ampliam a compreensão sobre as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que o contato direto com a realidade escolar revela a existência de diferentes níveis de aprendizagem em uma mesma turma. Nesse contexto, percebe-se que o processo de alfabetização se apresenta como gradual, contínuo e não homogêneo, exigindo do professor sensibilidade e atenção às particularidades de cada estudante.

Diante dessas demandas, as intervenções pedagógicas promovem avanços na identificação das letras, na leitura e na escrita dos estudantes, especialmente quando associadas a estratégias lúdicas e interativas que estimulam o interesse e a participação nas atividades propostas. Assim, a integração entre alfabetização e letramento fortalece a compreensão textual e possibilita o uso significativo da linguagem escrita nas práticas escolares.

Nesse percurso, o acompanhamento individualizado favorece a mediação pedagógica conforme as necessidades dos alunos, enquanto os registros e as observações sistemáticas orientam a reflexão e o aprimoramento da prática docente. Dessa forma, a vivência no PIBID fortalece a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores, contribuindo para uma atuação mais consciente e fundamentada.

Por fim, os resultados evidenciam que o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem exige planejamento contínuo e ações pedagógicas intencionais, reconhecendo a alfabetização como um processo fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da participação social dos estudantes.

Palavras-Chave: Alfabetização, letramento, intervenção pedagógica, formação docente, PIBID.

Referências Bibliográficas

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein; Liana Di Marco; Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FIPED

